

POLÍTICA DE ENSINO
DA REDE MUNICIPAL
DO RECIFE

EDUCAÇÃO INFANTIL

CURRÍCULO REVISTO, CONSIDERANDO
A HOMOLOGAÇÃO DA BNCC – DEZEMBRO DE 2017



RECIFE
PREFEITURA DA CIDADE

Secretaria de Educação

**POLÍTICA DE ENSINO
DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE**

EDUCAÇÃO INFANTIL

POLÍTICA DE ENSINO DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE

PREFEITURA DO RECIFE

GERENTE GERAL DE
DESEMPENHO EDUCACIONAL

PREFEITO DO RECIFE

Rossana Salete de Barros Albuquerque

Geraldo Júlio de Mello Filho

GERENTE GERAL DE PROJETOS
PEDAGÓGICOS

VICE-PREFEITO DO RECIFE

Liliane Moraes da Cunha Gonçalves

Luciano Siqueira

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

GERENTE DE EDUCAÇÃO
ESPECIAL

Bernardo D'almeida

**Thereza Cristina Medeiros de
Figueiredo**

DIRETORA EXECUTIVA DE
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

GERENTE DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO, EDUCAÇÃO
INFANTIL E ANOS INICIAIS

Vitor Pavesi

Renata Araújo Jatobá de Oliveira

DIRETORA EXECUTIVA DE
GESTÃO DA REDE

Maria José da Silva Costa

GERENTE DE EDUCAÇÃO
INTEGRAL E ANOS FINAIS

DIRETOR EXECUTIVO DE
TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Ana Márcia de Sousa

Francisco Luiz dos Santos

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL

DIRETOR EXECUTIVO DE
INFRAESTRUTURA

Mônica Maria Villar e Luna

**Gildo Antônio de Siqueira Lafayette
Filho**

Célia Maria Vieira Santos

DIRETOR EXECUTIVO JURÍDICO

DIVISÃO DE ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

Leonardo Magalhães Pereira

**Daniele Tavares de Miranda
Hellida Mariza Campelo Barbosa de
Lira**

DIRETOR EXECUTIVO DE GESTÃO
PEDAGÓGICA

Rogério de Melo Moraes

DIVISÃO DE ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

Ivanildo Luiz Barbosa de Sousa

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS

Bruno Jhonnatas Santos de Oliveira

GESTORA DA EFER PROF PAULO
FREIRE

Alexsandra Felix de Lima Sousa

VICE-GESTOR DA EFER PROF
PAULO FREIRE

Williany Amaral da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Alexsandra Felix de Lima Sousa

**Jacira Maria L'Amour Barreto de
Barros**

Nyrluce Marília Alves da Silva

ASSESSORIA TÉCNICA

CONSULTORIA

Profª Drª Edênia Ribeiro

CAPA

REVISÃO GRAMATICAL

Alfredo Barreto de Barros Filho

NORMALIZAÇÃO

Sandra Maria Neri Santiago

DESIGN GRÁFICO

Eduardo Souza e Gabriela Araújo

**POLÍTICA DE ENSINO
DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE**

EDUCAÇÃO INFANTIL



Recife, 2019

Secretaria de Educação

FICHA CATALOGRÁFICA (A SER INDERIDA)

À Professora Katia Marcelina de Souza

In Memoriam

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de abreviaturas e siglas

ADI - Agente de Desenvolvimento Infantil

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CNE – Conselho Nacional de Educação

CTD – Contrato Tempo Determinado

DCNEB – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica

GOM – Grupo Ocupacional Magistério

GT – Grupo de Trabalho

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LI – Língua Inglesa

MEC – Ministério da Educação e Cultura

NARE – Núcleo de Avaliação de Rede

PMTE – Programa Municipal de Tecnologia na Educação

PNE – Plano Nacional de Educação

RMER – Rede Municipal de Ensino do Recife

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco

UPE – Universidade de Pernambuco

SUMÁRIO

- 1. BREVE HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA DE ENSINO DA RMER**
- 2. PROCESSO DE REVISÃO DA POLÍTICA DE ENSINO DA RMER**
- 3. RELAÇÃO DA POLÍTICA DE ENSINO DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE COM AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC**
- 4. REEDIÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL RMER**
 - 4.1 Os Direitos de Desenvolvimento e Aprendizagem
 - 4.2 Os Campos de Experiências
- 5. A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

Política de Ensino da Rede Municipal de Ensino.

Adequação do currículo, considerando a homologação da BNCC – dezembro de 2017.

“O currículo é o espaço onde se corporificam formas de conhecimento e de saber. O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação e é também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e processo de formação estão mutuamente implicados”

Tomaz Tadeu da Silva.

Ao longo dos últimos dois anos, foram desenvolvidos estudos e um amplo processo coletivo de discussão e revisita às matrizes curriculares, e textos introdutórios da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, em face da homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Desse modo, o processo compreendeu a revisão do currículo da Educação Infantil, Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, e Educação de Jovens e Adultos, publicados inicialmente em 2015.

Destaca-se que as matrizes curriculares foram revisadas com o objetivo de atender às demandas internas e externas, e que foi efetivada em um processo colaborativo, cuja premissa foi o olhar para o currículo no cotidiano das práticas pedagógicas das unidades escolares, referendado por novas identidades profissionais, e modalidades de ensino; atender, especialmente, à reivindicação dos(as) professores(as) para um maior detalhamento dos fundamentos teórico-metodológicos, pautados nas discussões acadêmicas, a respeito da concepção de currículo, que incorpora conhecimentos escolares, cultura e práticas educativas; e considerando por fim, a homologação da Base Nacional Comum Curricular, datada de dezembro de 2017.

Ressalta-se, todavia, que as questões, ligadas aos Eixos e Princípios da Política de Ensino - Escola Democrática, Diversidade, Meio Ambiente, e Tecnologia, continuam sendo os alicerces da aprendizagem, e considerados veículos da convivência e da experiência cidadã.

Vivencia-se, na prática, o propósito de implementar um processo democrático dessa revisita à Política de Ensino, que trouxe, para o texto, toda experiência, acumulada da Rede, melhorando e atualizando as construções anteriores. Em uma perspectiva crítica, toma-se, como referência, os pressupostos teórico-metodológicos dos projetos anteriores, e as suas experiências, acumuladas nas várias etapas de construção institucionais. Para o seu andamento e articulação, optou-se por encaminhamentos dialógicos que favoreceram o debate com todos os segmentos da Rede, o que tornou toda a realização, mais enriquecida e modernizada.

Construir um documento dessa monta, de forma democrática e participativa, não é tarefa fácil, e exigiu muito cuidado, responsabilidade e respeito às diferentes opiniões e falas que se contrapuseram ao longo do processo. Na dialogia estabelecida, buscou-se atender às demandas, sem abrir mão de nossa identidade, enquanto Rede de Ensino, e fortalecer as concepções, defendidas pelo conjunto de profissionais que a constitui, com o objetivo de se formar o currículo, enquanto *práxis*, tornando a ação educativa, como diz Paulo Freire, em “ação modificadora e criadora da realidade”.

Deseja-se que, a partir desse documento revisitado, os educadores(as) da Rede Municipal de Ensino do Recife, continuem a contribuir para a construção de realidades mais justas e éticas, junto aos(às) educandos(as).

Coordenação do Grupo de Trabalho.

Julho de 2019

1. BREVE HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA DE ENSINO DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE – 2014/2015

A Política de Ensino da Rede Municipal do Recife representa uma construção histórica, que foi iniciada, a partir do envolvimento do Grupo Ocupacional do Magistério – GOM, que resultou em importante documento de consolidação das concepções que norteiam as ações educativas da Rede de Ensino do Recife. Durante o processo de escrita, foram propostas discussões, para serem realizadas nas próprias unidades de ensino, e em grupos de trabalhos, compostos pelas equipes técnicas das diversas etapas e modalidades, com indicações de leituras que pudessem subsidiar os debates: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEB; os documentos, produzidos e disponibilizados pelo MEC a todas as instituições educacionais públicas, como as Indagações sobre Currículo, Ensino Fundamental de nove anos, entre outros. Pautados, nesses documentos, foram estabelecidos os Eixos Norteadores da Política de Ensino, que são: Escola Democrática, Diversidade, Tecnologia, Cultura e Meio Ambiente, bem como os Princípios: Igualdade, Solidariedade, Participação e Justiça Social, os quais foram estabelecidos na perspectiva de melhorar o ensino por meio da ação pedagógica, e garantir as aprendizagens dos(as) estudantes.

Ao traçar-se a trajetória da elaboração da Política de Ensino da RMER, destacou-se o processo de construção do documento, realizado com o objetivo de atingir o máximo de participação dos(as) professores(as), e demais segmentos das unidades educacionais, de forma coletiva e colegiada, para que os anseios de todos pudessem ser atendidos.

Para o processo de estruturação desse documento, composto por 6 (seis) cadernos - Fundamentos Teórico-Metodológicos, Educação Infantil, Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, Educação de Jovens e Adultos, Educação Inclusiva: Múltiplos Olhares e Tecnologias na Educação, foi organizado um Grupo de Trabalho (GT), composto por professores(as), e técnicos(as) pedagógicos(as), representando as Divisões, e Gerências da Secretaria Executiva da Gestão Pedagógica e da Secretaria de Tecnologia. O intuito era o de promover uma educação emancipadora, fundamentada nos seus quatro pilares (aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos, e aprender a ser), e orientar a gestão educacional e pedagógica, quanto aos rumos a serem trilhados pela Rede de Ensino do Recife.

Nesse contexto, o GT de elaboração da Política de Ensino promoveu a adequação do currículo às novas demandas e exigências sociais, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – 2010; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – 2010; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental – 2012; o Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020; o Plano Nacional de Educação - 2014; os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil – 2009; o Ensino Fundamental de Nove Anos, e Orientações para Inclusão da Criança de Seis Anos de Idade – 2009; as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais, e para o Ensino de História Africana e Afro-brasileira- 2006; e a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva – 2008.

Em 2014, com o fortalecimento do GT da Política de Ensino da RMER, o processo de elaboração do documento concretizou-se, a partir do desenvolvimento de ações várias, como reuniões do Grupo de Trabalho, para a escrita dos cinco livros por etapa, e modalidade de ensino; socialização e discussão da produção escrita para representantes do Grupo Ocupacional do Magistério - GOM, em reuniões realizadas em 12 de abril, 30 de abril, 13 de setembro, 18 de outubro e 22 de novembro; contratação de professores/as da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Universidade de Pernambuco - UPE, e Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, para assessorarem a equipe técnica; socialização e incorporação das proposições dos(as) professores(as) dos Anos Finais do Ensino Fundamental nos encontros pedagógicos mensais, com a presença dos(as) assessores(as), nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro; formação para novos(as) professores(as), aprovados(as) em concurso; formação de agentes de desenvolvimento infantil - ADI em 29 e 30 de setembro, e 1º de outubro; formação de professores/as com contrato por tempo determinado – CTD, e, em dezembro, formação para novos(as) coordenadores/as pedagógicos(as).

Vale salientar que as equipes que compuseram o GT, leram, analisaram, e refletiram sobre as contribuições, fornecidas pelos(as) representantes do GOM, Auxiliares de Desenvolvimento Infantil, e demais segmentos das unidades educacionais, que participaram dos momentos de socialização e discussão, e das produções escritas no documento. Todo esse processo proporcionou um diálogo mais direto sobre as concepções, e os conceitos que envolvem e direcionam a organização, e o acompanhamento das ações educativas na RMER.

Em 2015, após a conclusão da escrita da Política de Ensino, inicialmente, foi disponibilizada, para toda a RMER, a versão digital dos cadernos e, posteriormente, todos os representantes do GOM, e todas as unidades educacionais receberam a versão impressa, cujo documento recebe/atribui sentido, a partir das práticas cotidianas de ensino e das aprendizagens que se estabelecem nas unidades educacionais da Rede do Recife.

2. PROCESSO DE REVISÃO DA POLÍTICA DE ENSINO DA RMER – 2018/2019.

Frente ao desafio de revisitar a Política de Ensino de forma participativa, a Secretaria de Educação do Recife promoveu múltiplas ações no sentido de proporcionar aos/às profissionais da educação espaços e tempos para reflexões, diálogos e construção coletiva de sugestões a serem inseridas no documento, objeto da revisão. As ações desenvolvidas, com esse intuito, materializaram-se em diversos momentos do ano letivo 2018, como as que ocorreram nos estudos e discussões coletivas sobre a BNCC, realizadas nas unidades de ensino, na abertura do ano letivo; na análise comparativa entre a BNCC, e a matriz curricular da RMER, pelas equipes técnicas da Secretaria de Educação; na realização do IV Seminário da Política de Ensino da RMER no início do II semestre letivo, que contou com a participação de todos(as) os(as) profissionais da Rede, cujo subtema foi “BNCC em debate”; na paralização das duas últimas aulas em 14 de setembro para construção de propostas de alterações no currículo da Rede, sob orientação das coordenações de cada unidade; na criação do Grupo de Trabalho – GT de revisão da Política de Ensino, responsável por sistematizar e estruturar todas as contribuições, advindas das unidades educacionais, e dos diferentes setores da Secretaria de Educação; nos fóruns, realizados nos meses de novembro e dezembro, por etapas e modalidades de ensino, possibilitando, assim, que os(as) educadores/as apresentassem suas contribuições, experiências, questionamentos e anseios, para serem encaminhados, sistematizados e incorporados ao documento pelo GT de revisão. Ao final dos fóruns, tivemos o documento, validado pelos(as) profissionais do Grupo Ocupacional Magistério, e a presente publicação dos cadernos da Política da Rede, reeditados com as novas orientações.

O processo comparativo entre a proposta curricular da Rede de Ensino do Recife e a Base Nacional Comum Curricular buscou estabelecer as aproximações entre os documentos, no sentido de atender às normativas do BNCC, que, em âmbito nacional, assume a prerrogativa de nortear os currículos.

Durante o processo de revisão da Política de Ensino, foram mantidos os fundamentos pedagógicos, organizados em Direitos e Objetivos de Aprendizagem, para todas as etapas de ensino, e para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com respaldo na Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, no artigo 3º parágrafo único, que estabelece: “Para os efeitos desta Resolução, com fundamento no caput do art. 35-A e no §1º do art. 36 da LDB, a expressão “competências e habilidades” deve ser considerada como equivalente à expressão “direitos e objetivos de aprendizagem” presente na Lei do Plano Nacional de Educação (PNE)”.

Outro aspecto singular da Política de Ensino refere-se à organização do ciclo de alfabetização. Enquanto a BNCC prevê um ciclo de dois anos, para consolidar a alfabetização, a RMER manteve o ciclo de alfabetização, constituído pelos três primeiros anos do Ensino Fundamental. Todavia, mesmo com o ciclo de alfabetização até o 3º ano, a organização curricular está estruturada de forma a garantir ao/à estudante, os saberes necessários, para a apropriação da linguagem escrita até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, cabendo ao 3º ano, a consolidação da alfabetização. Evita-se dessa forma, uma retenção precoce com os prejuízos decorrentes, conforme alerta a Resolução do CNE Nº 7, de 14 de dezembro de 2010, em seu artigo 30 – III: “a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização, e os prejuízos que a repetência pode causar ao Ensino Fundamental como um todo, e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade, e deste para o terceiro”.

3. RELAÇÃO DA POLÍTICA DE ENSINO DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE COM AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC

A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular, em dezembro de 2017, fez-se necessário olhar a Política de Ensino da RMER, e as Dez Competências Gerais¹ da BNCC, com o intuito de identificar convergências e estabelecer um

¹ **COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA** - 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das

alinhamento, sem perder de vista, contudo, os avanços consolidados na educação municipal do Recife.

Em relação aos Eixos da Política de Ensino da RMER, destaca-se a Escola Democrática, que traz a orientação para a construção de sua experiência de gestão escolar, como discussão sobre a elaboração/revisão dos Projetos Políticos Pedagógicos das unidades educacionais, e o incentivo aos conselhos escolares, entre outros. A Política de Ensino, ao tratar da tecnologia, apresenta o Programa Municipal de Tecnologia na Educação – PMTE – apontando o uso da tecnologia a serviço da socialização do conhecimento, e o do exercício da criatividade, e a importância de educar os(as) estudantes, enquanto pessoas que precisam se posicionar, diante das diferenças; compreendê-las, como resultado das singularidades dos grupos; conhecer o direito de cada cidadão e cidadã a novas ideias e valores, e as diferentes maneiras de ser e viver. O principal objetivo da Política de Tecnologia na RMER é contribuir no atendimento às demandas sociais por uma formação de qualidade, tendo, como princípio, a tecnologia a serviço da construção e socialização do conhecimento, e do exercício da cidadania. Busca-se, com isso, o desenvolvimento do senso crítico, a criatividade, o trabalho colaborativo, e a autoria dos(as) estudantes.

A relação da inclusão, como prática democrática, também é discutida e subsidiada por programas que vêm sendo desenvolvidos na RMER. Ao tratar de currículo, a Política de Ensino da RMER enfoca a importância de a escola levar os(as) estudantes a

locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p.9-10).

conviverem com a diversidade, respeitando as diferenças que configuram o cenário social, contribuindo para o desenvolvimento de sua consciência crítica. Nesse contexto, percebe-se a relação da Política de Ensino com a primeira Competência da BNCC, que enfatiza a importância da utilização dos conhecimentos, historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, e também com o que é posto na quinta Competência, que propõe a utilização e criação de tecnologias digitais de informação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

De acordo com a Política da RMER, a Escola é um espaço acolhedor da diversidade cultural, podendo possibilitar aos/às estudantes leituras sobre ser e estar no mundo. Compreende que o/a estudante participa, desde a infância, de práticas sociais que se relacionam com diferentes linguagens - corporal, gestual, verbal, e escrita. Dessa forma, o ambiente educacional pode proporcionar experiências que o estimulem à curiosidade e à autonomia nas diversas situações desafiadoras da vida. A Política de Ensino da RMER ajusta-se ao que preconizam a primeira e a terceira Competências da BNCC, visto que, uma das suas concepções sobre a organização curricular é a relação do currículo com a cultura, enquanto prática de significação da produção, da identidade e diferença. Nesse sentido, é possível identificar, também, a relação entre o que é posto no documento oficial da RMER, com a quarta competência da BNCC, que faz referência à utilização de diferentes linguagens, como as artísticas, as de matemática e as científicas.

A organização curricular da RMER, apesar de não estabelecer uma relação direta com a formação profissional dos(as) educandos(as), baseia-se na perspectiva da aprendizagem, como um direito a ser exercido em sua plenitude, na qual são sujeitos históricos, e têm suas trajetórias pessoais e coletivas, partilhadas no espaço educacional que é compreendido como instituição, destinada, entre outros objetivos, a garantir a inclusão social de modo amplo e efetivo. Portanto, compreende-se que, ao fazer referência à inclusão social dos(as) estudantes de modo amplo, a Política de Ensino estabelece, embora intrinsecamente, uma relação direta com sua formação profissional, como importante elemento no reconhecimento da pessoa e sua participação, enquanto cidadão(ã), alinhando-se, nessa configuração, com a sexta Competência da BNCC, que propõe entender o mundo do trabalho, e planejar seu projeto de vida pessoal, profissional e social.

O Eixo da Matriz Curricular da Educação Infantil da RMER - “As crianças, a oralidade, a leitura e a escrita”, apresenta, como um dos seus direitos de aprendizagens,

expressar e compreender intenções, pensamentos e sentimentos nas situações cotidianas. Trata-se, portanto, das interações que os(as) estudantes desenvolvem de maneira mais complexa, a partir dos estímulos que são dados no ambiente educacional, desde a Educação Infantil. Nessa perspectiva, percebe-se o diálogo da Matriz da RMER, com a oitava e a nona Competências da BNCC, que se referem ao desenvolvimento do autoconhecimento, ao conhecimento do outro, à autocrítica, à empatia, diálogo de conflitos, e à cooperação.

A Política de Ensino estabelece o compromisso com uma educação que abre espaço para os conhecimentos e para as referências que os(as) estudantes trazem de seu contexto social e cultural, compromisso este que os(as) ajude a incorporar os conhecimentos disciplinares e as experiências escolares vividas, proporcionando condições de se tornarem pessoas que saibam propor, debater, argumentar, decidir, construindo novos significados para o local, onde vivem seus direitos, e os saberes das diferentes culturas. Dessa forma, pode-se identificar uma similaridade com a segunda Competência que apresenta, como proposição, exercitar a curiosidade intelectual, e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para a compreensão das causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas, e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. É salutar, enfatizar, também, a relação do que é posto no documento da RMER, com a sétima, a nona e a décima Competências, ao sugerirem um trabalho pedagógico, no qual os(as) estudantes estarão aptos(as) a fazerem inferências de informações confiáveis, diálogos, resolução de conflitos, empatia, cooperação, agindo pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.

Temos assim, uma Política de Ensino, orientada para a formação integral do indivíduo, traduzida em um documento que resultou de uma construção coletiva que envolveu amplas discussões, momentos de estudo, e se fará legítimo, à medida que for efetivado no cotidiano escolar. Tal feito representa um marco na história da Rede Municipal de Ensino do Recife. Enquanto documento norteador, através da elaboração das matrizes curriculares, fortalece a prática pedagógica nas diversas etapas da Educação Básica: a Infantil, o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais), e o da Educação de Jovens e Adultos. Seu processo de consolidação vem ocorrendo, também, a partir de momentos e espaços de discussões, como fóruns, seminários, e/ou elaboração de projetos

políticos pedagógicos das unidades educacionais, organização de formações pedagógicas, entre outros.

1. REEDIÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL RMER

Em consonância com a Política de Ensino do Recife (2015), a matriz curricular para Educação Infantil que se apresenta, obteve as adequações necessárias, decorrentes das exigências da Resolução CNE /BNCC (2017), dando amplitude ao que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI, que concebem o currículo, como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências, e os saberes das crianças, na faixa de 0 a 5 anos de idade, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o seu desenvolvimento integral.

A compreensão da criança, como sujeito de direitos, presentes nesta proposta, afirma que a aprendizagem, e o desenvolvimento no processo educativo têm, por base, a relação da criança com o outro, em contextos intencionalmente planejados, com respeito à especificidade de cada faixa etária, promovendo vivências que favoreçam à expressão de seus desejos, opiniões e ideias na singularidade da criança, em pensar, compreender, e agir no mundo.

OS DIREITOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

É de uma concepção de currículo, que traz a criança² para a centralidade do planejamento pedagógico, que os Campos de Experiências ganham relevância na organização da Matriz Curricular da Educação Infantil, ao considerar o seu cotidiano, como mobilizador de experiências, vivenciadas pelas crianças, para garantia de seus direitos, norteados pelos princípios³ éticos (autonomia, responsabilidade,

² Criança como sujeito ativo, protagonista da Política de Ensino, entende-se os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, conforme faixa etária evidenciada na BNCC/2017.

³ Tais princípios estão previstos nas DCNEIs (2009,/Art. 6º) e no caderno da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife,2015.

solidariedade, respeito ao bem-comum, ao meio ambiente, e às diferentes culturas, identidades e singularidades), e estéticos (sensibilidade, criatividade, ludicidade, liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais), e também políticos (direitos de cidadania, exercício da criticidade, respeito à ordem democrática).

A partir dos princípios éticos, estéticos e políticos, são elencados seis direitos prioritários: **expressar, explorar, conviver, conhecer-se, participar e brincar**, e estão compreendidos na inter-relação: conviver e conhecer-se (éticos); explorar e brincar (estéticos); participar e expressar (políticos).

A relação de sentidos, entre os direitos e os princípios que justificam a finalidade de uma proposta curricular para a educação infantil, ganha materialidade nas práticas pedagógicas, quando se identifica, a partir de uma apresentação geral, o que é próprio de cada direito de aprendizagem e desenvolvimento:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura, e às diferenças entre as pessoas;
- **Brincar**, cotidianamente, de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- **Participar**, ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola, e das atividades, propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens, e elaborando conhecimentos, decidindo e posicionando-se;
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas

experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens, vivenciadas na instituição escolar, e em seu contexto familiar e comunitário.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme disposto na Matriz curricular, assumem diferentes intencionalidades educativas, ou seja, há um significado distinto para cada direito, conforme o campo de experiência de atuação, num entendimento de que nenhum direito exerce mais importância sobre outro, e estão entrelaçados nas vivências significativas, considerando a indissociabilidade do cuidar e educar, como ações promotoras do desenvolvimento integral da criança.

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Denominados de Campos de Experiência, eles são apresentados na Base Nacional Comum Curricular/Etapa Educação Infantil (MEC, 2017), como um arranjo curricular que acolhe as situações, e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças, e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, e assumem a centralidade na organização curricular dessa etapa de ensino.

Foram elencados cinco campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. As denominações estão relacionadas com as experiências, previstas nas DCNEIs, quanto à atenção, às singularidades das crianças, e suas diversidades culturais, sociais, étnicas, propiciando experiências que favoreçam à descoberta de um mundo diversificado, na construção de sua identidade e interações.

Em cada campo de experiência, percebem-se oportunidades para as crianças, no sentido de interação com pessoas, objetos, situações que lhe permitem atribuir significados pessoais, conforme descrito na BNCC/Etapa Educação Infantil (2017, pag, 38, 39,40,41):

➤ O Eu, o Outro e o Nós

- As crianças vão constituindo seu próprio modo de agir, sentir e pensar, na interação com os adultos, e com seus pares. Elas realizam descobertas, referentes a outros modos de vida, na construção de percepções e indagações sobre si, e os outros.
- São nas relações sociais e nos cuidados pessoais, que as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio, diante de oportunidades que privilegiam o contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas.
- A ampliação do modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorização de sua identidade, o respeito aos outros e reconhecimento às diferenças que constituem os seres humanos, são características que permeiam as propostas de vivências deste campo.

➤ **Corpo, Gestos e Movimentos -**

- Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.
- Com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro, e o que pode ser um risco à sua integridade física.
- A instituição escolar precisa promover oportunidades ricas, para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico, e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço (tais como, sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se, etc.).

➤ **Traços, Sons, Cores e Formas–**

- Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.
- Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais, e de recursos tecnológicos.
- Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.
- A Educação Infantil, portanto, precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura, e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

➤ **Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação**

- Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro, e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro.
- Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário, e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

- Na Educação Infantil, é importante promover experiências, nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas, elaboradas individualmente, ou em grupo, e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular, e pertencente a um grupo social.
 - Desde cedo, a criança manifesta curiosidade em relação à cultura escrita, ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, observando-os, como circulam no âmbito familiar, comunitário e escolar. Assim, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo seus diferentes usos sociais, dos gêneros, suportes e portadores.
 - Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem, e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação, e da ampliação do conhecimento do mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita, e as formas corretas de manipulação de livros.
 - No convívio com textos escritos, as crianças constroem hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita, como sistema de representação da língua.
- **Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações**
- As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram situar-se em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.).

- Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais, as possibilidades de sua manipulação, etc.), e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhecem; como vivem, em que trabalham; quais suas tradições, seus costumes, a diversidade entre elas, etc.).
- Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais, etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.
- A Educação Infantil precisa promover experiências, nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação, para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.

Diante do exposto, as experiências propostas, embora apresentadas em campos distintos, estão interligadas, pois não ocorrem de forma isolada ou fragmentada. São norteadoras das práticas pedagógicas, tendo as brincadeiras e as interações como eixos estruturantes que, para além da organização curricular, têm um projeto educativo com princípios e direitos para o respeito à criança que **brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona, e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura** (BRASIL, 2009, p.12).

2. A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento - não há equivalência de um direito para um objetivo específico, e os seis direitos se inter-relacionam com todos os objetivos.
- As Sugestões de Vivências inter-relacionam-se com o Campo de Experiência, e os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento. Elas poderão ser selecionadas

pelo(a) professor(a), para um determinado objetivo, de acordo com sua intencionalidade pedagógica, e também adequada ao seu respectivo grupo infantil.

- Para efeito adequação à BNCC (2017), incluem-se as faixas etárias (bebês, crianças bem pequenas, e crianças pequenas) que correspondem, aproximadamente, aos grupos infantis.
- Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão identificados nas colunas, por um código alfanumérico que corresponde às duas letras iniciais de seus respectivos Campos de Experiências, seguidos da numeração correspondente.

CÓDIGO	CAMPO DE EXPERIÊNCIA	NÚMERO DE ORDEM OBJETIVO
EO01	O EU, O OUTRO E NÓS	01
CG05	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	05
TS08	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	08
EF12	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	12
ET15	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	15

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
O EU, O OUTRO E NÓS (Ambiente natural e o social; a diversidade e a valorização das diferenças; tecnologia).	CONVIVER com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos; reconhecer e respeitar as diferentes identidades, e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião. BRINCAR com diferentes parceiros; envolver-se em variadas brincadeiras, e jogos de regras; reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia, e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.	(EO05). Identificar diferenças e semelhanças nas formas de organização social.	Oportunidades de se ver diante do espelho, para o conhecimento de si mesmo.	IA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(EO06). Conhecer e/ou reconhecer a existência das normas sociais de convivência (casa/rua/escola/comunidade).	Observação de suas características físicas, e das outras crianças, com respeito às diferenças. Experiências sensoriais e visuais, com objetos de diversas texturas e cores. Massagem corporal, com atenção no olhar, passando segurança e afeto para a criança.		IA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
O EU, O OUTRO E NÓS (ambiente natural e o social; a diversidade e a valorização das diferenças; tecnologia).	PARTICIPAR das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das	(EO07). Desenvolver atitudes coletivas e individuais para a manutenção e preservação do ambiente escolar, e	Tocar seu próprio corpo, brincando com as mãos, pés e dedos. Uso de tapetes e móveis, com		IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
		(EO13). Identificar os seres vivos que convivem no cotidiano, e em outros contextos ,conhecendo os locais onde habitam.			IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	
O EU, O OUTRO E NÓS (Ambiente natural e o social; a diversidade e a valorização das diferenças; tecnologia).	EXPRESSAR às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o que os outros expressam. CONHECER-SE nas interações, e construir uma identidade pessoal e cultural; valorizar suas próprias características, e as das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si, e uma atitude acolhedora e respeitosa, em relação aos outros.	(EO14). Conhecer e/ou identificar as características do corpo humano.	Brincadeiras que proporcionem o prazer do banho, como, por exemplo, o uso do livro de banho, músicas, relacionadas ao tema, e outros. Brincadeiras e jogos que proporcionem regras de convivência em grupo . Disponibilização de bonecos (as), com características raciais diferentes, e adereços de diversos agrupamentos culturais, nas brincadeiras de faz de conta.			IIII	IIII	IAAA	AAAA
		(EO13). Reconhecer e valorizar atitudes e comportamentos favoráveis à saúde (alimentação, higiene pessoal, espaço onde vive, entre outros).				IAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(EO14). Reconhecer a identidade, a partir do grupo social de pertença, valorizando e respeitando as diferenças.				I	AAAA	AAAA	AAAA
		(EO15). Interagir com diferentes materiais que contemplem a diversidade étnico-racial, de gênero, de geração, e de pessoas com deficiência.		I	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

LEGENDA
 I – Iniciar neste bimestre
 A – Aprofundar neste bimestre

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
a diversidade e a valorização das diferenças; tecnologia).		reconhecendo suas conquistas e limitações.	unidades educacionais.						
		(EO20). Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.		IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(EO21). Ampliar relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.				IA	AAAA	AAAA	AAAA
		(EO22). Utilizar o conhecimento tecnológico em situações do cotidiano.			IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(EO23). Familiarizar-se com as novas tecnologias de forma interativa.					IAAA	AAAA	AAAA
		(EO24) Integrar os recursos tecnológicos ao processo de formação.			IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (Linguagens da arte: Dança e Teatro Tecnologia).	CONVIVER com crianças e adultos, e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura, e está presente nos cuidados pessoais, dança, música, teatro, artes circenses, jogos, escuta de histórias e brincadeiras. BRINCAR , utilizando movimentos, para se expressar, explorar espaços, objetos e situações; imitar, jogar, imaginar, interagir e utilizar, criativamente, o repertório da cultura corporal e do movimento.	(CG01) Identificar, no seu corpo, as partes que se movimentam, e os limites, exprimindo emoções, necessidades e desejos.	Identificação da imagem no espelho, favorecendo a distinção entre si, os objetos, os outros, e o mundo. Brincadeiras, como forma de expressão, e oportunidade de manifestação da individualidade e construção da identidade da criança, sem restrições, em relação a gênero.		IIII	IIII	AAAA	AAAA	AAAA
		(CG02) Movimentar cada parte do corpo, isoladamente, sem sair do lugar		III	IIII	IIII	AAAA	AAAA	AAAA
		(CG03). Explorar o sentido do olfato, utilizando estímulos, como encher um balão, cheirar uma flor, soprar uma vela, entre outros.	Exploração e conhecimento do mundo com os órgãos sensoriais, através da manipulação de brinquedos com diferentes formas e textura, cores, odores, sabores e sons; montar cestos com	IIII	IIII	IIII	AAAA	AAAA	AAAA
		(CG04). Explorar o sentido da visão, percebendo, no espaço, objetos de formas, cores e tamanhos diversos.	penteados, escova de dente, sinos, bonecos(as) de plástico e pano, e argola; chaveiros com	II	IIII	IIII	AAAA	AAAA	AAAA
		(CG05) Explorar movimentos de levantar, caminhar, correr, pular, saltar, rodar, puxar,		II	IIII	IIII	AAAA	AAAA	AAAA

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

LEGENDA
 I – Iniciar neste bimestre
 A – Aprofundar neste bimestre

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
		empurrar, entre outros.	chaves, bolas de tecido, borracha e madeira; sacos aromáticos de ervas.						
		(CG06). Observar a similaridade entre os movimentos do seu corpo, e do corpo dos animais, dos elementos da natureza, entre outros.			II	IIII	AAA	AAAA	AAAA
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (Linguagens da arte: Dança e Teatro Tecnologia).	PARTICIPAR de diversas atividades de cuidados pessoais, e do contexto social, de brincadeiras, encenações teatrais ou circenses, danças e músicas; desenvolver práticas corporais e autonomia para cuidar de si, do outro, e do ambiente. EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas; descobrir modos de ocupação e de uso do espaço, com o corpo, e adquirir a compreensão		Lançamentos de desafios de percurso com subidas e descidas: andar sobre linhas e almofadas; pegar vários objetos com a mão; tocar partes do corpo; brincar com as mãos, os pés e os dedos; rolar no chão; dá cambalhota; engatinhar; subir, e outros. Favorecimento de diferentes formas de expressão, utilizando a imitação, a dança, a						
		(CG07). Explorar, através do movimento, vários tipos de superfícies.		IIII	IIII	IIII	AAAA	AAAA	AAAA
		(CG08). Explorar diferentes formas de se deslocar no espaço.		IIII	IIII	IIII	IIII	AAAA	AAAA
					IIII	IIII	IIII	AAAA	AAAA

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (Linguagens da arte: Dança e Teatro Tecnologia).	do seu corpo no espaço, no tempo, e no grupo.	(CG09). Exercitar os movimentos nas brincadeiras de tradição popular.	música, a pintura, o desenho e a representação. Promoção de variadas experiências expressivas, corporais e sensoriais, através do brincar, ampliando o repertórios das brincadeiras, construindo princípios de respeito à privacidade de si e do outro, com kit médicos, carrinhos de diferentes funções (cegonha, bombeiro, caçamba), posto de gasolina, fantoches, bichinhos e casinha com fogão, carrinho de bebê, bonecas, berço e outros, permitindo o fluir da imaginação.	II	IIII	IIII	AAAA LEGENDA I – Iniciar neste bimestre A – Aprofundar neste bimestre	AAAA	AAAA
		(CG10). Vivenciar o movimento, percebendo os limites espaciais e corporais, em relação ao seu próprio corpo, e ao corpo do outro.	Compreensão e expressão de emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas, como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias, dentre outras manifestações, empenhando-se em compreender o que outros também expressam. Conhecer-se nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo; reconhecer e valorizar o seu pertencimento de gênero étnico-racial e religioso.		II	IIII	AAAA	AAAA	AAAA
		(CG11) Reconhecer o corpo, como instrumento da linguagem dramática.				II	IIII	AAAA	AAAA
		(CG12). Dramatizar livremente, a partir do universo dramático das histórias, músicas, poesias e obras de artes diversas.			IIII	IAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(CG13). Perceber a dramatização, como expressão e comunicação.			II	IIII	AAAA	AAAA	AAAA

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

LEGENDA
 I – Iniciar neste bimestre
 A – Aprofundar neste bimestre

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (Linguagens da arte: Dança e Teatro Tecnologia).		(CG14). Assumir, livre de estereótipos, o papel de diferentes personagens das histórias e do cotidiano.	empurrar caixas; martelar pinos; encaixar; empilhar; passar em túneis, com colchonetes e blocos de borracha.	I	IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(CG15). Conhecer, a partir das histórias contadas, os elementos que constituem a apresentação teatral (figurinos, cenários e adereços).	Dramatização espontânea, utilizando diferentes recursos narrativos e visuais, a partir de histórias, poesias, músicas, pinturas e esculturas.		IIII	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(CG16). Expressar movimentos e gestos, a partir das características de variados personagens, livre de estereótipos.	Dramatizações, a partir de diferentes temas, explorando morte, ciúme, chegada de um novo bebê, mudança de casa etc.	I	IIII	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (Linguagens da arte: Dança e Teatro Tecnologia).		(CG17). Apreciar de forma gradativa, com respeito, atenção e crítica, as produções artísticas, dentro e fora da escola.		IIII	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

LEGENDA
 I – Iniciar neste bimestre
 A – Aprofundar neste bimestre

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES						
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses		
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V	
		(CG18) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções, como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EIO2CG02).	Brincadeiras corporais que propiciem desafios motores, como subir em almofadas, pegar um brinquedo, colocado à certa distância, ou pegar vários materiais com as mãos.		IIII	IIAA	AAAA	LEGENDA I – Iniciar neste bimestre A – Aprofundar neste bimestre	AAAA	AAAA
	(CG19) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas, em brincadeiras, jogos e atividades artísticas(EI03CG03).	IIII		IIAA	AAAA	AAAA	AAAA		AAAA	
	(CG20) Conhecer as possibilidades de utilização dos recursos tecnológicos, em situações do cotidiano de forma interativa.			IIAA	AAAA	AAAA	AAAA		AAAA	

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS. (Linguagens da arte: Música e artes visuais).</p>	<p>CONVIVER e fruir das manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas : artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares, ampliando a sua sensibilidade, desenvolvendo senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades.</p> <p>BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações, ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório, e desenvolvendo seu senso estético.</p> <p>PARTICIPAR de decisões e ações, relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano, como</p>	(TSO1). Explorar, e/ou imitar os sons vocais e corporais.	<p>Experiências que oportunizem a expressão lúdica, através das múltiplas linguagens da criança: os movimentos do corpo, a palavra, o desenho, a pintura, as construções tridimensionais, a imitação, a música e a dança.</p> <p>Experimentação de brincadeiras que explorem movimentos e sons com o próprio corpo.</p> <p>Criação de sons com as mãos, papel amassado, bater na água, o balançar de objetos, dentre outros.</p> <p>Exploração de diversos instrumentos musicais, relacionando-os com a sua origem.</p>	IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(TSO2). Reconhecer a utilização expressiva dos diferentes sons.		IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(TSO4). Perceber e identificar os sons, produzidos no cotidiano.		IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(TSO5). Identificar de forma contextualizada, parâmetros do som: intensidade, duração e altura.		IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(TSO7). Apreciar e improvisar peças musicais.		IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(TSO9). Reconhecer os ritmos em sua diversidade cultural.		I	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(TSO10). Construir um repertório de músicas com instrumentos, e desenvolver a memória musical.					IAAA	AAAA	AAAA

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (Linguagens da arte: Música e artes visuais).</p>	<p>na preparação de eventos especiais); à definição de temas, e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais, entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico, apropriando-se de diferentes linguagens.</p>	<p>(TS12.) Conhecer diferentes gêneros musicais.</p>	<p>Valorização das produções das crianças, a partir das marcas feitas com objetos e texturas (massinha, gesso, argila, desenho e colagens com serragem, folhas de plantas, sementes e tintas).</p> <p>Brincadeiras, como forma de perceber, reconhecer e significar as diversas experiências com texturas e elementos, como água e terra, barro, tintas, feitas de alimentos e plantas, e outros.</p>		IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</p>	<p>FORMAS</p>								

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (Linguagens da arte: Música e artes visuais).	EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos, para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas e mapas, apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais.	(TS15) Desenhar, explorando diferentes suportes, instrumentos e temáticas.			II	IIII	IIII	AAAA	AAAA
	EXPRESSAR , com criatividade e responsabilidade, suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando, compreendendo, e usufruindo o que é comunicado pelos demais colegas, e pelos adultos.	(TS16) Experimentar a colagem, como expressão artística, usando diferentes materiais (papéis de revistas, coloridos, sementes, areia, tampinhas, folhas secas, flores secas, palitos, entre outros); diferentes suportes (papel, papelão, tecido, MDF, palha, entre outros), e com diferentes tipos de cola (branca, grude, silicone, tecido, isopor, entre outras).		I	IIII	IIII	AAAA	AAAA	AAAA

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (Linguagens da arte: Música e artes visuais).	CONHECER-SE no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais, e de outras comunidades, identificando e valorizando o seu pertencimento étnico-racial, de gênero e de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal, e modo peculiar de expressão, por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens.	(TS17) Experimentar diferentes tipos de tinta, e variados instrumentos (mãos, bucha sintética, bucha vegetal, pincel de barba, trincha, entre outros), para realizar pinturas sobre suportes de diferentes texturas (papel madeira, 40kg, papelão, tecido, MDF, palha, azulejo, corpo, entre outros), e em diferentes posições (horizontal, vertical, diagonal).	Sonorização de histórias, e outros gêneros literários. Brincadeiras, cantadas com diferentes ritmos. Escuta de músicas de diferentes estilos, épocas e etnias. Experimentação de diferentes suportes (papel, papelão, tecido, areia, lixa, entre outros), e instrumentos (bastão de cera, pincel atômico, carvão, gravetos, entre outros) na produção artística.	I	IIII	IIII	AAAA	AAAA	AAAA
		(TS18) Produzir esculturas, através de diferentes procedimentos (modelar, aglutinar, aglomerar, empilhar, retirar, entre outros), explorando variados materiais (argila, papel machê, massa de modelar, massa de biscuit, caixas, latas, garrafas,		IIII	IIII	IIII	AAAA	AAAA	AAAA

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES						
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses		
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V	
		tubos de papelão, tampas, CD's, ,entre outros).								
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (Linguagens da arte: Música e artes visuais).		(TS19) Identificar e/ou nomear a presença das formas geométricas, e explorá-las em expressões artísticas, sejam elas figurativas e/ou abstratas, a partir da observação de objetos do cotidiano, dos elementos da natureza, da figura humana, das produções das artes visuais, entre outras imagens.	Vivências de histórias, relatos, contos, filmes e vídeos, que tematizem vida e obra de artistas das Artes Visuais de diferentes culturas. Incentivo à leitura de imagem, a fim de despertar a sensibilidade e a criatividade.		IIII	IIII	IIII	AAAA	AAAA	

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
		(TS20) Identificar nos objetos e/ ou nomear, a partir da observação de objetos do cotidiano, dos elementos da natureza, da figura humana, e das produções das artes visuais, entre outras imagens; a presença das cores e algumas de suas classificações (primárias, secundárias, quentes e frias), e explorá-las em expressões artísticas, bidimensionais, e/ou tridimensionais.	<p>Incentivo ao interesse pelas próprias produções dos seus pares e artistas, dentre outros.</p> <p>Visitação a espaços de artes, como galerias, museus, teatros, dentre outros.</p> <p>Experiências sensoriais dos diversos sentidos: tato, olfato, audição, visão, paladar.</p> <p>Roda de conversa sobre a vida e obras dos (as) artistas, contextualizando-as com a realidade dos(as) estudantes.</p> <p>Estimulo à criatividade dos(as) estudantes, a partir das diversas linguagens da arte.</p>			IIII	IIAA	AAAA	AAAA

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES						
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses		
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V	
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (Linguagens da arte: Música e artes visuais).		(TS21) Identificar e/ou nomear a presença das linhas físicas e gráficas, e seus diferentes tipos (curvas, retas, quebrada, mistas); suas espessuras (grossa, fina, larga, estreita); e intensidades (forte, fraca, clara, escura), a partir da observação de objetos do cotidiano, dos elementos da natureza, da figura humana, e das produções das artes visuais, entre outras imagens.			II	IIAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES						
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses		
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V	
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (Linguagens da arte: Música e artes visuais).		(TS22) Identificar nos objetos, e/ou nomear a presença das texturas físicas e gráficas, e explorá-las em expressões artísticas (desenho, frotagem, colagem, entre outras), a partir da observação de objetos do cotidiano, dos elementos da natureza, da figura humana, e das produções das artes visuais, entre outras imagens,			II	IIAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(TS23). Verbalizar e/ou expressar sensações de prazer, e/ou de insatisfação, ao explorar, sensorialmente, os diferentes materiais.		II	IIAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES						
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses	CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses			
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V	
<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (Linguagens da arte: Música e artes visuais).</p>		(TS24). Interagir com produções visuais de diferentes linguagens (pintura, desenho, escultura, dentre outras), contextualizando-as, a partir das suas experiências.		II	IIII	IIII	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(TS25) Conhecer alguns aspectos da história de vida de diferentes autores(as) de produções visuais, e seus processos de produção.			IIII	IIII	IIII	AAAA	AAAA	AAAA
		(TS27) Utilizar, adequadamente, os materiais de leitura de imagens e o fazer artístico, zelando pelos ambientes de trabalho.			IIII	IIAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

LEGENDA
 I – Iniciar neste bimestre
 A – Aprofundar neste bimestre

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (Linguagens da arte: Música e artes visuais).		(TS28) Revelar a identidade expressiva, ao produzir Artes Visuais, como autor(a) das suas produções.			II	IIAA	AAAA	AAAA	AAAA
		Perceber e reconhecer o valor estético dos objetos no cotidiano.		I	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

ESCUta, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
<p>ESCUta, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.</p> <p>(As crianças, a oralidade, a escrita e a leitura. Tecnologia).</p>	<p>CONVIVER com crianças e adultos, compartilhando situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.</p> <p>BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, textos de memória, rodas, brincadeiras cantadas e jogos, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local, e de outras culturas, enriquecendo a linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.</p>	<p>Ampliar as possibilidades de comunicação e expressão por múltiplas linguagens.</p> <p>Desenvolver a linguagem oral, através das interações e brincadeiras.</p> <p>Relacionar-se, progressivamente, com o outro.</p> <p>Construir imagem (desenho) com finalidade comunicativa.</p>	<p>Escuta das crianças, deixando-as falar de situações ou brincadeiras que aprenderam nos ambientes, pelos quais circularam antes de sua vinda à creche.</p> <p>Identificação por meio de imagens, pinturas e /ou produções de desenhos, quais os brinquedos, materiais e brincadeiras, preferidos pelas crianças, construindo, coletivamente, gráficos, listas, painéis, jogos de memória, entre outros.</p>	IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
				IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
				IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
				I	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
<p>ESCUta, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.</p> <p>(As crianças, a oralidade, a escrita e a leitura. Tecnologia).</p>	<p>PARTICIPAR de rodas de conversa, e de relatos de Experiências; de contação e leitura de histórias e poesias; de construção de narrativas; da elaboração e descrição</p>	<p>Utilizar a linguagem oral, para expressar necessidades e opiniões, ajustando-se,</p>	<p>Utilização da narrativa das crianças, especialmente, na da roda de conversa.</p> <p>Produção de desenhos e pinturas</p>		IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

ESCUA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
	de papéis no faz de conta; da exploração de materiais impressos, analisando as estratégias comunicativas, as variedades linguísticas, e descobrindo as diversas formas de organizar o pensamento.	progressivamente, aos diferentes contextos sociais.	do mesmo tema de interesse das crianças, com diferentes tipos de materiais, criando oportunidades, para ampliar experiências;						
	Desenvolver a capacidade de escutar, em situações de interações com o meio.			IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
	Participar de vivências comunicativas, ampliando suas experiências de argumentação.					IAAA	AAAA	AAAA	AAAA
	Ampliar a comunicação em situações, criadas pelo jogo simbólico.			IA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
	Utilizar o corpo, como meio de expressão e comunicação.			IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

ESCUA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
<p>ESCUA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.</p> <p>(As crianças, a oralidade, a escrita e a leitura. Tecnologia).</p>	<p>EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das falas cotidianas, das palavras nas poesias, parlendas, canções, e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos, para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais, ou não.</p>	<p>Conhecer e/ou compreender a sequência lógica das ações vivenciadas.</p>	<p>Valorização da cultura das crianças, deixando-as contar o que gostam de fazer em suas casas, respeitando as experiências vividas, ampliando assim suas narrativas;</p> <p>Introdução de conhecimentos da cultura oral, contos, parlendas, trava-línguas, adivinhas, músicas, histórias, recontos, aliterações, rimas, textos, entre outros;</p>			IAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		<p>Manusear materiais impressos de forma espontânea interativa.</p>		IAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		<p>Explorar a oralidade e fazer leitura de imagens.</p>		I	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		<p>Imitar as variações de entonação e gestos, realizados pelos adultos, ao ler histórias, e ao cantar.</p>		IA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		<p>Ler diferentes símbolos não verbais, para perceber os tipos de linguagem.</p>			IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		<p>Promover a ampliação de experiências, e conhecimento dos</p>			IA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

ESCUta, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES						
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses		
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V	
		diferentes gêneros textuais.								
		Ampliar o repertório de palavras no reconto da história.								
ESCUta, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. (As crianças, a oralidade, a escrita e a leitura. Tecnologia).	EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos. CONHECER-SE , a partir de uma apropriação autoral das linguagens, interagindo com os outros, reconhecendo	Apreciar, e compreender contos e lendas.	Expressão oral de histórias e outros gêneros, contados e interpretados por meio de desenho ou pintura.	I	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		Desenvolver a oralidade, a criatividade, e a autonomia.		I	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		Listar, coletivamente, explorando o caráter informativo dos textos orais e escritos.	Realização de atividades coletivas com a utilização de letras, e outros sinais gráficos, para que sejam agrupados, de acordo com suas características.			IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		Conhecer e diferenciar letras de outros sinais gráficos.				IIAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
			Oferta de textos impressos variados,							

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

ESCUA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
	suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias.	Familiarizar-se com escrita nos diferentes contextos.	para favorecer o manuseio e familiarização com a escrita.	I	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAA
		Familiarizar-se com a leitura, e a produção de texto orais e escritos, mesmo sem ler e escrever convencionalmente.				I	IAAA	AAAA	AAAA
ESCUA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. (As crianças, a oralidade, a escrita e a leitura. Tecnologia).		Reconhecer a escrita do próprio nome, e o dos colegas.	Vivências que possibilitem o conhecimento dos nomes das crianças, através de cantigas de rodas, chamadinha, fichas, bingo, entre outros.			II	IAAA	AAAA	AAAA
		Reconhecer imagens de si, e dos demais do seu grupo, fazendo relação com o nome de cada um.	Identificação de letras, através de palavras-chave de textos, conhecidos das crianças.	II	IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		Adequar as linguagens diferentes situações comunicativas e expressivas.	Brincadeiras com o alfabeto móvel, para				IAAA	AAAA	AAAA

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

ESCUA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
		Reconhecer os fonemas nas situações cotidianas.						I	A
		Vivenciar diferentes possibilidades de escrita, explorando diversos materiais.						I	A
		Utilizar o conhecimento tecnológico em situações do cotidiano (Ob. de tecnologia).		A	A	A	A	A	A
ESCUA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. (As crianças, a oralidade, a escrita e a leitura. Tecnologia).		Familiarizar-se com as novas tecnologias de forma interativa (Ob. de tecnologia).	Realização de leitura de diferentes gêneros textuais, com destaque para os fonemas iniciais ou finais das palavras.				A	A	A
		Favorecer o uso da tecnologia no processo de alfabetização e letramento (Ob. de tecnologia).	Exploração dos recursos tecnológicos disponíveis, para ampliação da linguagem oral e escrita.					A	A
		Manipular diferentes recursos tecnológicos na descoberta da leitura (Ob. de tecnologia).						A	A

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES						
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses		
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V	
<p>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.</p> <p>(Ambiente Natural e social Conhecimento lógico-matemático Tecnologia).</p>	<p>CONVIVER com as crianças e adultos, e com eles criar estratégias, para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidade étnico-racial, ambiental, de gênero, de língua, de religião.</p> <p>BRINCAR com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação.</p>	(ET01) Relacionar-se com o meio ambiente, explorando os diferentes espaços naturais, culturais e de lazer, da sua e de outras localidades.	Exploração dos ambientes naturais (jardins, praças e outros).	I	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	
		(ET02). Conhecer e perceber o ambiente, as condições do tempo, os fenômenos naturais, relacionados, ou não, com o seu cotidiano,	Convide a grupos culturais, para compartilhar suas experiências com as crianças (grupos de capoeira, frevo e outros).		IA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(ET03) Interagir com o meio ambiente, conhecendo a biodiversidade e a sustentabilidade da vida na Terra, cuidando e preservando, para evitar o desperdício dos recursos naturais.	Experiências de cuidados com os recursos naturais (água, plantas, etc.)		IA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(ET04). Demonstrar cuidado e respeito pelo espaço coletivo.	Manipulação e exploração de diversos objetos, alimentos, plantas que permitam descobertas sensoriais: cheirar, morder, ouvir, olhar, degustar, e outras.		IA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
		(ET05). Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover, etc.) na interação com o mundo físico, fazendo descobertas. (EI01ET02).		IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. (Ambiente Natural e social; conhecimento lógico-matemático). Tecnologia).	PARTICIPAR de atividades que oportunizem a observação de contextos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular.	(ET06) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva, etc.)	Brincadeiras com areia, água, argila, barro, pedrinhas, gravetos e folhas, experimentando transformações com esses elementos.		IA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(ET07). Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos, envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	Exploração que favoreça as descobertas de objetos, quanto à possibilidade de encaixá-los, empilhá-los, empurrá-los, fazê-los rolar, e outras.					IAAA	AAAA
		(ET09). Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidados com plantas e animais nos espaços da			IA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES						
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses		
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V	
		instituição e fora dela.								
		(ET10) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	Resolução de situações-problema que mobilizem as noções de tirar, acrescentar, dividir, ou outras. Resolução de problemas cotidianos que permitam a utilização de cálculos mentais, e registros convencionais, e não convencionais.					IAAA		AAAA
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. (Ambiente Natural e social; conhecimento lógico-matemático Tecnologia).	EXPLORAR e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as, e ordenando-as, segundo critérios diversos. EXPRESSAR suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens.	(ET11. Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares, e da sua comunidade.	Observações no ambiente da instituição educacional, ou fora dela, para identificar a função social do número.					IAAA		AAAA
		(ET12) Conhecer e/ou realizar a contagem oral em contextos diversos.	Observações no ambiente da instituição educacional, ou fora dela, para identificar a função social do número.	I	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA		AAAA
		(ET13). Utilizar elementos associados à quantificação, à orientação, à ordenação de materiais em	Participação em brincadeiras e /ou jogos que incentivem a			IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
		Situações diversas.	descoberta da noção de quantidade/número.						
		(ET14). Conhecer e/ou reconhecer os números em diferentes usos e funções.			IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. (Ambiente Natural e social; conhecimento lógico-matemático Tecnologia).	CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições de seus grupos de pertencimento, e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.	(ET15). Conhecer e/ou identificar as formas geométricas nas diversas situações do cotidiano.	Manipulação e exploração de objetos com características, relacionadas ao peso (leve/pesado); ao volume (cheio/vazio); à espessura (grosso/fino); à textura (liso/áspero/macio), cor e forma. Comparação e classificação de objetos com características, relacionadas ao peso (leve/pesado);			IAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(ET16). Classificar objetos pela cor, tamanho, forma, peso, entre outras características.		IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(ET17) Utilizar a linguagem matemática, para expressar ideias, hipóteses e processo, sem situações-problema.				IAAA	AAAA	AAAA	AAAA

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
		(ET18) Conhecer e compreender noções de espaço, de lateralidade (entre, dentro e fora; em cima, embaixo, acima, abaixo, perto, longe, e outros).	ao volume (cheio/vazio); à espessura (grosso/fino); à textura (liso/áspero/ macio); cor e forma. Realização de brincadeiras com destaque para as posições e distâncias nos percursos realizados.		IA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(ET19). Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).			IA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. (Ambiente Natural e social; conhecimento lógico-matemático Tecnologia).		(ET20). Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre, do lado, e outros).	Representação por desenhos de características do ambiente natural e social do entorno da criança.		IA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(ET21) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, espessura, tamanho).	Experiências com o uso dos brinquedos (escorrego, gangorra, balanço, velocípede, e outros), para sentir		IA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
		(ET22) Ler tabelas e gráficos	as velocidades variadas.				IA	AAAA	AAAA
		(ET23) Compreender a utilização de elementos, associados à orientação e à ordenação de materiais em situações diversas.	Utilização de gráficos, a partir de temas trabalhados.		IA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(ET24). Manipular, experimentar, organizar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.		IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (Ambiente Natural e sócio; conhecimento lógico-matemático Tecnologia).		(ET25) Registrar, a partir de situações- problema, observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), com diferentes suportes.					IIII	IAAA	AAAA

EM FASE DE NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

LEGENDA

I – Iniciar neste bimestre

A – Aprofundar neste bimestre

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS	BIMESTRES					
				BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses		CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
				BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
		(ET26) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, Escorregadores, etc).		IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(ET27). Familiarizar-se com as novas tecnologias de forma interativa.			IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
		(ET28) Utilizar o conhecimento tecnológico em situações do cotidiano.					IAAA	AAAA	AAAA
		(ET29). Integrar os recursos tecnológicos ao processo de formação.			IAAA	AAAA	AAAA	AAAA	AAAA
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. (Ambiente Natural e social; conhecimento lógico-matemático). Tecnologia).		(ET30) Desenvolver noções e ações da tecnologia na solução de problemas.						IAAA	AAAA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. **Diário Oficial da União**. Seção 1. Brasília, DF, 22 dez. 2017c.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB no. 05/2009.

FOCHI, P. S.; CARVALHO, Rodrigo Sabala de. **Pedagogia do cotidiano**: reivindicações do currículo para a formação de professores. REVISTA EM ABERTO - INEP, v. 30, 2017.

FOCHI, P. S. Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência. In: FINCO, D.; BARBOSA, M.C.S.; FARIA, A.L.G. de (orgs.). **Campos de experiência na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Campinas, SP: Leitura Crítica, 2015.

Revisoras

Célia Maria Vieira Santos

Emanuela Ferreira do Nascimento Araújo

Rosimere Ferreira da Penha

Apoio técnico e administrativo

Escola de Formação de Educadores do Recife – Professor Paulo Freire.

Diretoria Executiva de Gestão Pedagógica.

Agradecimentos

Coordenadores(as) Pedagógicos(as), Gestores(as), Professores(as), que participaram das discussões sobre a revisão da Política de Ensino.

**DADOS FINAIS DE FORMATAÇÃO E PRODUÇÃO
DO LIVRO**